

MEDIAÇÃO DE LEITURA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/PEDAGOGIA DA UERN/CAMEAM

Maria Lourena de Queiroz

Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
lourenaqueiroz4@gmail.com

Maria Edneide de Souza Bezerra

Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
mariaedneidesoo@gmail.com

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
fran.cesario@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância das mediações de leituras realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, que tem como subprojeto Mediadores de Leitura e de Textos em Processos de (Auto) Formação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados, um questionário aplicado a bolsistas atuantes nas escolas. Será feita uma discussão sobre a importância da mediação e da leitura na sala de aula para, posteriormente, explanarmos os relatos de experiências construídos através da aplicação do questionário com duas bolsistas atuantes nas escolas, com questões relacionadas as suas experiências durante as mediações de leitura. Pode-se dizer que a mediação de leitura tem um papel relevante na formação de um leitor crítico e reflexivo, por isso essa prática deve ser valorizada e desenvolvida cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação, Leitura, Relato, PIBID.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A mediação de leitura é uma prática antiga, e até hoje as pessoas gostam de ouvir histórias. Se o próprio adulto se encanta, imagine só a criança! Mas para isso é indispensável a presença e boa atuação do mediador, afinal, tudo depende dele.

A mediação de leitura é entendida como o ato de ler para o outro. O objetivo dessa prática é introduzir o livro na vida do leitor, de forma a despertar o seu gosto pelo ato de ler. Assim, quando fazemos uso da mediação de leitura estamos contribuindo para a formação de sujeitos críticos capaz de ver a realidade de múltiplas formas, uma vez que a história tem a capacidade de instigar a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, etc. Por isso, as escolas, bem como aqueles que praticam a mediação de leitura, exercem uma força muito grande no que diz respeito à formação de leitores.

De forma, o presente texto tem por objetivo refletir sobre a importância das mediações de leituras realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, que tem como subprojeto Mediadores de Leitura e de Textos

em Processos de (Auto) Formação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados, um questionário aplicado a bolsistas atuantes nas escolas.

Sendo assim, o texto divide-se em dois tópicos. No primeiro, falamos sobre a importância da mediação de leitura. No segundo, explanamos os relatos de experiências de mediação de leitura, desenvolvidas por bolsistas do PIBID que atuam nas escolas.

Sabemos o quanto o ato de ouvir histórias é significativo para a criança e o quanto a mediação pode envolver a todos que estão presentes, mas nada acontece por milagre e muito menos por obrigação, por isso o mediador precisa oferecer a criança, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa para que torne a mediação um momento ímpar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDIAÇÃO

Ninguém nasce leitor, pois assim como aprendemos a falar e caminhar também nos tornamos leitores. Partindo dessa premissa, o papel do mediador é indispensável, afinal ele é a ponte que aproxima o leitor do livro.

O primeiro mediador de leitura deve ser a família, pois são os primeiros a estabelecer o elo de ligação entre a criança e o mundo, mas, infelizmente nem sempre isso acontece, pois muitas vezes os membros da família não têm a dimensão da importância que a mediação de histórias pode exercer sobre a criança, além disso, nem sempre as condições econômicas permitem a inclusão do livro no orçamento familiar.

Daí a importância da escola e, principalmente, dos educadores em aproximar a criança da leitura. Esse processo deve ocorrer de maneira a mostrar o texto de forma lúdica, evitando cobranças que podem servir como instrumento negativo do incentivo à leitura. Afinal, nas palavras de Silva:

[...] Cumpre à escola proporcionar espaços que favoreçam a criança a encontra-se com o livro, sem cobranças desnecessárias, de modo que a leitura seja incorporada na vida da criança como tantas outras convivências importantes para o seu desenvolvimento [...]. (SILVA, 2006, p.95)

A leitura é de extrema importância para a vida da criança, por isso, deve ser apresentada a ela o quanto antes. Para isso, não é preciso grandes investimentos basta usar a criatividade. Um ato bem simples, mas criativo, pode fazer com que surja um grande leitor.

Sim, a leitura tem o poder de mudar o destino das pessoas. Mas como prender a atenção das crianças durante a mediação de leitura se vivemos em um mundo tecnologicamente avançado, onde o acesso a TV, computadores, vídeo games estão bem mais fáceis? A resposta está no modo como a história é mediada e no quanto o mediador explora sua criatividade. Para Abramovich:

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto [...] Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário da cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais. (ABRAMOVICH,1997, p.21).

O importante é que o mediador demonstre um verdadeiro entusiasmo durante a mediação e compartilhe com a criança o momento de muita ludicidade. Não basta apenas ler esporadicamente, é necessário, antes de mais nada saber com que tipo de leitura está lidando, se ela é adequada para as crianças, se tem um linguajar de fácil compreensão, é importante conhecer o gênero literário que se está expondo, pois, como no caso da poesia, é preciso que a leitura seja mais do que diferenciada, tem ainda que seguir a lógica rítmica do poema e todas essas coisas não podem ser deixadas para serem analisadas somente durante a leitura para as crianças, pois, como bem diz Abramovich (1997, p. 20) “[...] se pode contar qualquer história à criança [...] desde que seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa”.

Existe uma falsa ideia de que se deve mediar histórias apenas para crianças pequenas, o que, de modo algum, é verdade. Desde crianças menores até os adultos gostam de ouvir histórias. Há ainda quem pense que na escola só se deve mediar histórias para crianças que ainda não sabem ler, como se as que já sabem tenham deixado de gostar, todavia, assim como fala Abramovich (1997, p. 23), “[...] mesmo as crianças maiores, que já sabem ler, também podem sentir prazer no ouvir”. Além disso, cabe aos mediadores entender que a interação com a leitura não propicia apenas momentos de deleite, propicia ainda momentos em que é estimulada a capacidade de ouvir e pensar da criança.

ALGUNS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Nesse tópico apresentamos os relatos de experiências dos bolsistas que responderam ao questionário sobre as mediações que eles realizam, por meio do PIBID, nas escolas, e qual

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

importância eles dão para essas mediações. O questionário foi aplicado com duas bolsistas, de escolas diferentes, no intuito de termos um panorama de como são desenvolvidas as atividades nos diferentes espaços em que o PIBID está presente. Vale salientar que as respostas serão transcritas exatamente como foram respondidas, com o objetivo de manter a integridade das respostas.

Quando perguntados sobre quais estratégias os bolsistas utilizavam com mais frequência e quais tipo de livro eles mediam na sala de aula (Livros físicos, digitais, livros personalizados, etc.) obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 1 – Estratégias e tipos de livros usados na mediação de leitura.

Bolsista 01	Dramatização de teatro e roda de leitura. Realizo com livros físicos, digitais.
Bolsista 02	Costumo utilizar da Roda de Leitura (tanto na sala, quanto na biblioteca). Prefiro os livros do acervo. Livros que também tenham imagens.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

É nesse sentido que Abramovich (1997, p. 18) nos diz que “[...] quando se vai ler uma história – seja qual for -, para uma criança, não se pode fazer de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante [...]”, pois essa atividade necessita estar de acordo com o público alvo, tem de se levar em consideração o espaço, os materiais que se tem disponíveis e os que se irá precisar, dentre outras coisas.

Além das rodas de leitura no trabalho com a leitura assinaladas pelas bolsistas, também é importante buscar estratégias que trabalhem a linguagem oral, como livros musicais, filmes, peças de teatro, varal de poesias, dramatizações, debates, recontos, etc.,

Quando perguntados sobre quais gêneros literários os bolsistas costumam mediar, eles responderam ao questionário o seguinte:

Quadro 2 – Gêneros literários utilizados nas mediações.

Bolsista 01	Fábulas, contos, especialmente histórias cumulativas.
Bolsista 02	Tenho mais acesso a literatura infantil. Então, são voltadas mais para histórias infantis, contos, entre outros que se remetem a esse público.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

A literatura oferece uma gama variada de gêneros que podem ser utilizados na hora da mediação, o importante é adaptar o material escolhido à idade do público alvo e tornar a momento o mais agradável possível.

O mediador precisa ter noção que quanto mais acesso à leitura de diversos gêneros textuais a criança tiver, maior será aquisição de novos conhecimentos por parte dela, além

disso, se aumenta as chances de conhecer os gêneros com os quais ela pode se identificar e, assim, criar um hábito que o acompanhará por toda vida.

Muitas vezes o gênero literário pouco é levado em conta, principalmente quando se trata de mediação para crianças menores, por serem pequenas e não entenderem dessas questões. Entretanto, diante das respostas dos bolsistas, fica claro que eles se preocupam com essa questão e buscam mediar diferentes gêneros, como, contos, fábulas, poemas, histórias cumulativas entre outros.

Quando questionados sobre quais critérios utilizavam para escolher as mediações, os bolsistas nos deram as seguintes respostas:

Quadro 3 – Critérios na escolha das mediações.

Bolsista 01	Costumo realizar mediações de leitura conforme vejo o interesse dos alunos por determinada história ou gênero literário, fazendo uso de várias formas de mediar (me fantasiando, usando o material concreto como palitoches, fantoches, teatro, etc.) e também de acordo com o que a professora supervisora está trabalhando, pois muitas vezes, ela pede que realizemos a mediação de alguma história afim de enriquecer e ajudar os alunos a compreenderem determinado assunto que ela está trabalhando.
Bolsista 02	Os critérios mais simples possíveis. O que possa ‘prender’ a atenção dos ouvintes. Portanto, que contenha uma linguagem acessível, de fácil entendimento, mas que também tenha algum ensinamento durante a leitura.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

No que diz respeito aos critérios Abramovich (1997) bem enfatiza que é importante evitar textos com longas descrições, que tenham palavras de difícil compreensão, histórias com conteúdos problemáticos ou que passam preconceitos e procurar histórias que sejam divertidas e inesperadas, com uma trama interessante e principalmente que seja bem conhecida pelo mediador.

O mediador deve estar ciente que a leitura precisa ter ludismo, fantasia, imaginação e questionamento para enriquecer o texto. Essas qualidades não só tornam a leitura uma forte aliada do mediador, como também contribuem para a compreensão do texto pelo aluno.

Perguntamos ainda se os bolsistas estão satisfeitos com as opções de leitura da biblioteca da escola e se os livros da biblioteca são utilizados nas mediações e alcançamos as seguintes respostas:

Quadro 4 – Biblioteca das escolas onde os bolsistas atuam.

Bolsista 01	Não, acredito que o acervo deveria ser maior, e que a biblioteca deveria
-------------	--

	<p>estar disponível em todos os horários para que os alunos pudessem consultar os livros, pois na escola ela só está aberta apenas 3 dias durante o período da tarde, o que não garante disponibilidade do acervo, ainda que pequeno, para os alunos do turno da manhã.</p> <p>Poucas vezes, já que a biblioteca não disponibiliza de um acervo literário satisfatório, entretanto, utilizo mesmo assim algumas das poucas histórias infantis da biblioteca que julgo serem de interesse das crianças, pois acredito que um livro de histórias só será de interesse da criança se despertar o interesse do adulto também.</p>
Bolsista 02	<p>Confesso que é sempre bom ter mais e mais variedades. Mas o acervo da escola não deixa a desejar.</p> <p>Sim.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

Do ponto de vista do programa PIBID, para os bolsistas, é importante que estes esteja em contato com a biblioteca da escola e mediando os livros que a biblioteca disponibiliza, uma vez que seu papel dentro do projeto é o de serem mediadores. Além disso, utilizando os livros da biblioteca da escola, os bolsistas possibilitam tanto uma mediação entre os alunos e os livros da escola, quanto uma mediação entre os bolsistas e a própria escola, fazendo com que estes se sintam cada vez mais partes daquele espaço.

Júnior e Bortolin (2009, p. 206) afirmam que “a biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores”. Desse modo, é necessário que o mediador de leitura note o grande valor que as bibliotecas escolares têm na mediação literária e na formação do gosto pela leitura. Isso se torna ainda mais fácil e possível quando as escolas disponibilizam de acervos significativos, e principalmente que estes sejam disponibilizados para todos.

Questionamos aos bolsistas se há um processo de avaliação dos resultados das mediações de leitura realizadas na sala, como eles avaliam as mediações de leitura desenvolvidas por eles, quais dificuldades eles encontram nos momentos de mediação e se a sala de aula proporciona momentos de mediação de leitura. Recebemos as seguintes respostas:

Quadro 6 – Avaliação dos alunos, auto avaliação e dificuldades nas mediações.

Bolsista 01	<p>Geralmente realizo atividades a partir da mediação, como por exemplo, atividades de escrita, jogos, brincadeiras pedagógicas, e o reconto que também considero uma atividade onde posso avaliar por exemplo, o desenvolvimento da oralidade e desenvoltura nas crianças. Além disso, quando realizamos mediações em grupo (entre nós bolsistas) também levamos as crianças</p>
-------------	---



	<p>dramatizarem as próprias histórias, fazemos piqueniques.</p> <p>Avalio [minhas mediações] de forma positiva, pois acredito que contribuo juntamente com os outros bolsistas, na formação de futuros leitores, bem como no despertar o interesse pela leitura das crianças que atendo.</p> <p>Muitas vezes o barulho das outras turmas e até mesmo o da turma que atuo atrapalha a mediação, e também a falta recursos para compra de materiais para produzir algo que necessitamos para usar na mediação, e que muitas vezes temos que tirar do nosso próprio bolso para comprar (este é um dos problemas que, infelizmente, o PIBID vem enfrentando).</p> <p>Hoje em dia ainda é muito comum a leitura ser trabalhada apenas como uma atividade corriqueira nas salas de aula, o que muitos professores não sabem é o quanto ela é importante para a formação do seu aluno e muitas vezes não disponibilizam espaço para que seus alunos desfrutem de momentos prazerosos de leitura. Contudo, em várias escolas a leitura é trabalhada de forma significativa e é reconhecida como aliada fundamental no desenvolvimento dos educandos, como é o exemplo das escolas que são atendidas pelo nosso subprojeto. Assim, vejo que a sala de aula é sim um espaço que pode proporcionar momentos de leitura prazerosos, mas que muitas vezes esse espaço não é cedido para isso.</p>
Bolsista 02	<p>Processo de avaliação não seria bem o nome a ser dado. Mas temos sim, uma observação tanto antes, como durante e depois da mediação. De forma que não fuja dos conteúdos, mas que também possa mostrar para os alunos o vasto mundo do conhecimento através da leitura. Essa observação conta com discussões entre supervisora e bolsista, onde vão se tirando dúvidas a respeito de quais leituras e depois o resultado que a leitura proporcionou para os ouvintes.</p> <p>Tenho ciência que preciso me aprimorar, mas não deixo vago esse espaço que nos é dado pra repassar esse momento.</p> <p>Sim. A sala de aula é onde se passa tudo. Os momentos de desenvoltura, de aprendizado, mas onde ocorre momentos de observação, que detecta reações adversas ao que é proposto. Com a mediação não é diferente.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

Nas palavras de Freire (1989, p. 47) “[...] não é possível praticar sem avaliar a prática.”. E nesse sentido que se faz necessária a avaliação tanto dos resultados alcançados

durante a mediação, quanto da própria prática do mediador. Freire (1989, p.47) ainda nos diz que “[...] a avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência”.

Diante das respostas dos bolsistas, fica claro que a avaliação é indispensável para que aprendam a apreciar e a criticar seus trabalhos, bem como, tenham controle de suas próprias aprendizagens.

Indagamos aos bolsistas quais as competências que eles consideram necessárias para um bom mediador de leitura e repontaram o seguinte:

Quadro 6 – Competências do mediador.

Bolsista 01	Ter uma boa desenvoltura para realizar uma mediação que prenda a atenção das crianças, fazer usos de diversos meios e de diversos materiais para a realização das mediações, contar uma história imitando a voz dos personagens, as onomatopeias, fazendo suspense, instigando a criança a participar da mediação, a levando a mergulhar num universo imaginário. Isso proporciona não só o prazer da criança em ouvir uma história, mas também favorece o seu desenvolvimento cognitivo, e nos proporciona a satisfação de ver que estamos contribuindo para isso com nosso trabalho enquanto bolsistas nas escolas, além de ganharmos experiência e bastante aprendizado para a nossa futura profissão.
Bolsista 02	São tantas, mas entre essas tantas destaco o prazer que o mediador repassa para o ouvinte. Essa sem dúvidas é a que compete ao mediador, para que se torne completo no que faz.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

O mediador antes de mais nada, tem de ser um mágico, e fazer sua magia: transformar a leitura num espetáculo. Para isso, vale um pouco de tudo, desde a utilização de modalidades e possibilidades da voz, como bem cita Abramovich (1997), assim como também saber o momento que começar a mediação, onde fazer pausas, onde mudar a entonação da voz, saber utilizar dos gestos e expressões faciais, dentre outras coisas.

Como bem cita a bolsista 2, uma competência indispensável para todo e qualquer mediador de leitura é o prazer pelo ato de ler, sem este quesito substancial nenhum mediador é capaz de instigar e despertar o gosto pela leitura no outro. É nesse sentido que Freitas (2000, p. 65) diz “[...] se o professor tem uma relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar como um mediador para seus alunos”.

Interpelamos os bolsistas se eles consideram a mediação de leitura importante na formação do aluno. A essa questão eles nos deram as seguintes respostas:

Bolsista 01	Sem dúvida. Através da leitura de histórias, o aluno irá aprender de forma prazerosa, irá despertar o gosto pela leitura, irá ampliar seus horizontes de aprendizagem, saberá se expressar melhor e ter criatividade, além do que, a leitura é de suma importância para que a criança se aproprie da escrita, algo tão necessário para sua sobrevivência na sociedade atual.
Bolsista 02	Sim. A leitura aprimora a visão de mundo do leitor, e a sua formação depende desse ato. Não podemos formar pessoas pensantes se não temos esse ato impregnado dentro de cada um. E a mediação é o principal passo para instigar o ouvinte a criar o desejo de ler.

Quadro 7 – Importância da mediação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das respostas do questionário.

A partir dessas respostas, podemos constatar que a leitura não só é fundamental, como também parte constituinte do processo de desenvolvimento dos indivíduos na sociedade. Todavia só damos conta da sua importância, tanto para nós, quanto para as crianças quando lidamos com a leitura na prática. Assim também fala Freire (1989, p. 11, *grifos nossos*), onde para ele “a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio [...] através de sua prática, [...] como aluno do chamado curso ginásial, [...] na percepção crítica dos textos que lia em classe.”

Vale ressaltar ainda que por meio da leitura a criança entra em contato e adquire conhecimento das diversidades sociais e culturais, fatores tão importantes na construção da identidade do indivíduo, pois cada sociedade tem suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas, suas crenças, suas normas e a partir da leitura, a criança pode entrar em contato com esses elementos, moldando sua própria identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi explanado podemos constatar que a mediação de leitura contribui significativamente para a formação de leitores. É por esse motivo que existem pessoas que desenvolvem essa atividade, afinal, toda criança necessita de um mediador, seja em casa ou na

escola. Esse mediador desempenha um papel muito importante, uma vez que tem o poder de despertar na criança o gosto pela leitura, formando, assim, sujeitos críticos, capazes de manifestar suas opiniões em sociedade.

Constatamos também, através dos relatos dos bolsistas, que o programa PIBID do curso de Pedagogia da UERN/CAMEAM está contribuindo não só para a formação de leitores, mas também para a formação dos próprios bolsistas enquanto futuros profissionais da educação, uma vez que pensar a mediação de leitura diante de qualquer ação pedagógica é garantir principalmente um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, M. T. A. Descobrimos Novas Formas de Leitura e Escrita. In: ROJO, R. (org) **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000.

JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida, BORTOLIN, Sueli. **Bibliotecário: um essencial mediador de leitura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**.- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 89-106.